Globethics Repository



A realidade crista evangélica na Guiné-Bissau (66B)

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Book chapter
Authors	Correia, Joaquim
Publisher	Regnum Books International
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-15 02:25:19
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/166381

(66B) A REALIDADE CRISTA EVANGÉLICA NA GUINÉ-BISSAU

Joaquim Correia

Historia

Maio de 1940, chega a Bissau a Besse Fricker Brierly uma menina Inglesa missionaria da WEC Internacional. Acompanhada pela Sra. Libânia, Cabo-verdiana, já de idade, costureira. Chegaram a Bolama a antiga capital da Guine, então província portuguesa. Começa a evangelização. A primeira convertida chama-se Guilhermina Barbosa, mais conhecida por Mimi.

Nos anos das décadas de 50 e 60 duas levas importas de missionários chegaram dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Os frentes de evangelização se diversificaram, Bissau, a actual capital do pais da Guiné-Bissau, Bassorá no Norte com a etnia Balanta, Biombo também no Norte oeste com etnia pepel, arquipélago dos bijagós com a etnia bijago, Catio no Sul, com as etnias Sossos e balantas de fora.

Em 1963, começa a luta de libertação nacional, a evangelização ficou confinada em Bissau. No interior os Evangelistas eram confundidos com os activistas da luta de libertação. Alguns Evangelistas chegaram a ser barbaramente mortos, temos exemplo de Victor Martins no Sul da Guine e Formoso no Norte. Muitos se refugiaram nos países vizinhos, Senegal, Gambia e a Republica da Guine. A Única Escola bíblica que funcionou de ano de 1953 a 1956, em Lendem (Norte) fechou a sua porta. As igrejas se concentraram mais em Bissau e nas 4 outras pequenas cidades, onde não se verificavam constantes movimentações militares.

Pós-guerra

Vindo a Independência, 1974, muitos cristãos decidiram voltar as suas aldeias de origem, com isso muitos novas igrejas nasceram em aldeias, vilas e cidades do interior. Outra vez novos missionários começaram a chegar, dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Holanda e o Brasil. Em 1976, o Instituto Bíblico reabriu-se. Novos pastores e evangelistas locais voltarem a ser formados e o trabalho começou a se estruturar, pouco a pouco os nacionais começaram a assumir a liderança da igreja.

!990, um novo período da Igreja começara. O pais deixa a politica de um único partido e começaram a surgir mais partidos, com isso varias denominações começaram a chegar também. Ate 1990, só havia a Igreja Evangélica da Guiné-Bissau, fundada pela WEC Internacional. A maior denominação Evangélica da Guiné-Bissau ate a data presente. Depois, Chega a Missão JOCUM, A Igreja Assembleia de Deus, a Igreja Batista, e muitas outra igrejas independentes vindos dos países africanos, a Pentecoste e outras. Hoje o pais da Guiné-Bissau conta com mais de 25 denominações em fase de implantação.

Relação inter-denominacional

A relação entre os pastores de varias denominações evangélicas existentes no pais é excelente. Quando eles se encontram em qualquer evento, a dificuldade de distinguir quem é quem é enorme. Mas congregar as denominações numa única organização é quase impossível. Houve varias tentativas de congrega-las em torno de Aliança das Igrejas e Missões Evangélicas da Guiné-Bissau, mas nunca teve sucesso. Por exemplo, A Igreja Evangélica da Guiné-Bissau (IEGB) não faz parte da Aliança. Ela foi fundadora da Aliança, mas num dado momento, ela não se sentiu confortável na organização se retirou e ficou em torno do Conselho Nacional da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau. E tem outras que nem fazem parte da Aliança e nem do Conselho nacional da Igreja Evangélica.

Quem Representa os Evangélicos perante o Estado da Guiné-Bissau quando for necessário?

Considerando que quando o pais obteve a sua Independência, a Igreja Evangélica, a Igreja Católica e a Igreja Muçulmana, como são chamadas por muitos guineenses, já existiam. Uma mesquita, um templo e a catedral católica de Bissau, são mesmo isentos de pagar luz e agua. As três Instituições religiosas são consultadas quando for necessário. A Igreja evangélica chegou a ter no palácio da Republica, um pastor para representar todos os religiosos junto ao presidente da república e como assessor do presidente para assuntos religiosos.

A Linha teológica

A WEC Internacional trabalhou na Guiné-Bissau há mais de meio seculo, Ela recebe missionários de varias denominações, desde as mais conservadoras a mais pentecostais. A linha de pensamento foi sempre, enfatizar o que nos une como evangélicos e deixas de lado tudo que nos separa. Respeito pela corrente teológica do colega. A Igreja Evangélica foi implantada neste princípio. Os crentes emprenharam isso no seu viver cotidiano e se tornaram conhecidos por este modo de viver. As novas denominações estão com dificuldade de enfatizar as suas características seus costumes denominacionais. Um pastor estrangeiro, pentecostal, chegou a dizer que os crentes de cada pais tem a sua maneira de se comportar e reagir as situações. Ele pregava numa cruzada Evangelística, num estádio e esperava ouvir os gritos de gloria Deus, aleluia, e raras vezes ele ouvia isso. Está evidente nos membros a fraca consciência denominacional e muito menos ainda, a nução das correntes teológicas existentes.

As Parcerias

A população Evangélica está na ordem de 2,5 a 3% no universo de 1.5 milhão de habitantes. Ainda tem muitas coisas para fazer. O povo é aberto ao evangelho. Mesmo nas aldeias de maioria muçulmana, verifica-se a conversão de pessoas a Cristo. Muitas igrejas são lideradas por obreiros leigos, sem qualquer preparo bíblico teológico. Existem poucas instituições para formação de obreiros. Praticamente os trabalhos voltados para o desenvolvimento de comunidades são inexistentes. Contudo a pobreza e as necessidades são gritantes. Conforme o comité nacional de luta contra VIH/SIDA, o índice de pessoas infectadas, em vez de diminuir esta a aumentar O número de crentes aumenta gradativamente, mas com fraca capacidade económica para suportar os encargos com trabalhos missionários.

Vimos a grande necessidade de valorizar a conexidade como a maior possibilidade de comunicação entre as igrejas com o objectivo de aumentar a comunhão entres irmãos, buscando cumprir a meta, que é tornar conhecido o nome do Senhor em todos os cantos do país. Isso só é possível graças a parcerias locais, nacionais e internacionais, principalmente com as organizações crista de desenvolvimento.

Discipulado e integração

Verifica-se a fraca compreensão do discipulado como um modo de ser da igreja e não, simplesmente, como um programa. Ser discípulo de Jesus é uma exigência. O evangélicalismo impõe uma prática de discipulado focado na salvação, santificação, no serviço e na caminhada cristã. Nas estruturas das igrejas, mesmo as ditas mais organizadas há uma necessidade da existência de:

1. Implantar a Instituição encarregue pelo Discipulado;
2. Publicação e distribuição de materiais que fundamenta a fé e Carácter Cristão para aplicação nas igrejas locais;
3. Manual de Implantação do Discipulado, para orientar os pastores e líderes locais sobre os programas de discipulado, nas igrejas;

4. Realizar workshops Nacional, Regional, Municipais e Local sobre discipulado.

Os Cristãos VIH/SIDA

Cada vez mais, eu vi que eh imperativo criar na Guiné-Bissau uma organização ecuménica de luta contra VIH/SIDA a fim ajudar as igrejas a ter posições bem definidas quanto o seguinte:

1. Aspecto Teologia e ética, 2. Zelar pelas pessoas vivendo com VIH/SIDA. 3. Educar e formar lideres, membros das igrejas e da sociedade em geral dentro de currículos estigma e estigmatizado, sexo e Sexualidade, Género e violência baseada no género, Amor, dignidade, compaixão, Confissão e arrependimento.

Bibliografia

Willis, Hazel – Lus Numia na Sukuru, missão Evangelica, Bubaque. Guine-Bissau, 1996
Mancindoe, Betty – Viagem a Terra Desconhecida, Wec Internacional, 1970
Lima, Ernesto – O Evangelho de Cristo Na Guine-Bissau, 2007
Blackman, Rachel – HIV e AIDS: começando a agir, Tearfund 2005